

XVI JAMBOREE AÇORIANO

AGENDA

“UMA AVENTURA DO CORISCO”

Imaginário

Avisos gerais de
campos

Como confeccionar

Horário geral
de campo

Lagoa do Fogo

Serra da Tronqueira



Conta-se que o Atlântico nunca foi um mar vazio.

Muito antes de existirem mapas completos, faróis ou satélites, havia homens e mulheres que aprendiam a ler o vento, as estrelas e a vontade de Deus. Eram navegadores que partiam sem saber exatamente o que encontrariam, povoadores que transformaram terras de lava em lugares de esperança e famílias que aprenderam que viver numa ilha é nunca desistir perante o oceano.

Os Açores nasceram dessa coragem.

Cada ilha encontrou o seu próprio rumo. Umas enfrentaram tempestades. Outras reconstruíram casas depois dos sismos. Outras, ainda, aprenderam a viver com vulcões, com o isolamento e com um mar que, por vezes une e que, noutras, separa. Mas todas tinham o mesmo destino: construir uma casa comum.

É por isso que, ainda hoje, existe um espírito especial entre os açorianos. Chamam-lhe, muitas vezes, um espírito de Corisco.

E embora os micalenses sejam os coriscos, este espírito é comum a todos os que nasceram por entre erupções e hortênsias neste cantinho do mundo.

É que ser açoriano é...

... ser curioso.

... ser destemido.

... nunca virar costas a um desafio.

... rir mesmo quando a chuva aparece.

... ajudar quem caminha ao nosso lado.

... acreditar que nenhum mar é demasiado grande quando navegamos juntos.



Foi com esse espírito que cresceram Maria Corisco e Zé Corisco. São irmãos.

A Maria tem doze anos e faz perguntas, muitas, muitas, muitas perguntas, ainda antes de toda a gente pensar nelas. Gosta de descobrir trilhos escondidos, ouvir histórias antigas e acreditar que cada pessoa é especial – pessoas como vocês – e tem um talento por revelar. O Zé tem dezasseis. É aventureiro, gosta de desafios difíceis e acredita que um verdadeiro escuteiro nunca lidera sozinho: ajuda os outros a descobrir o caminho.

Ambos são escuteiros desde Lobitos e o seu passatempo favorito é enviar mensagens em código morse um para o outro. Os pais quase enlouquecem com aquelas panelas sempre a bater ou com as luzes lá de casa sempre a piscar.

Os avós contaram-lhes histórias dos primeiros navegadores que chegaram aos Açores, dos primeiros povoadores que abriram caminhos onde só existia floresta e pedra, Laurissilva e basalto, dos baleeiros que sobreviveram à força dos cachalotes, dos pescadores que aprenderam a confiar no mar e das gerações que fizeram nascer comunidades unidas pela fé, pelo trabalho e pela esperança.

Essas histórias antigas fizeram despertar neles uma pergunta:

"Será que ainda existem aventuras capazes de formar novos navegadores?"



Foi então que encontraram um velho mapa no baú escondido a um canto da sua sede. Não indicava tesouros. Não mostrava ouro. Mostrava nove rumos. No centro do mapa, misteriosamente, estava escrita uma única frase:

"Quando os nove rumos caminharem juntos, descobrirão o verdadeiro destino!"

A Maria Corisco e o Zé Corisco perceberam que o mapa não apontava para um lugar. Apontava para pessoas, para cada patrulha, cada equipa, cada agrupamento, cada ilha...

Só quando todos caminhassem juntos seria possível completar a maior, a **Grande Aventura do Corisco**.

Por isso, convidaram todos os amigos a que se juntassem a eles em Lagos, em São Miguel. Não para ensinar, mas para caminhar ao lado de todos os escuteiros do XVI Jamboree Açoriano.

Durante sete dias, os manos Corisco irão desafiar cada patrulha e cada equipa a descobrir que a coragem dos navegadores continua viva; que a persistência dos primeiros povoadores ainda inspira quem enfrenta dificuldades e que o verdadeiro espírito açoriano continua presente sempre que alguém escolhe servir, proteger, construir e deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrou.

...Porque existem muitos rumos, mas apenas um destino: **construirmos juntos um futuro onde cada escuteiro seja bússola para os outros.**



1

Conta-se que o Atlântico nunca foi um mar vazio.

Muito antes de existirem mapas completos, faróis ou satélites, havia homens e mulheres que aprendiam a ler o vento, as estrelas e a vontade de Deus.

Eram navegadores que partiam sem saber exatamente o que encontrariam, povoadores que transformaram terras de lava em lugares de esperança e famílias que aprenderam que viver numa ilha é nunca desistir perante o oceano. Os Açores nasceram dessa coragem.



Cada ilha encontrou o seu próprio rumo.

umas enfrentaram tempestades. Outras reconstruíram casas depois dos sismos. Outras, ainda, aprenderam a viver com vulcões, com o isolamento e com um mar que, por vezes une e que, noutras, separa. Mas todas tinham o mesmo destino: construir uma casa comum.

É por isso que, ainda hoje, existe um espírito especial entre os açorianos. Chamam-lhe, muitas vezes, um espírito de Corisco.

E embora os micalenses sejam os coriscos, este espírito é comum a todos os que nasceram por entre erupções e hortênsias neste cantinho do mundo.

É que ser açoriano é...

... ser curioso.



... ser destemido.



... nunca virar costas a um desafio.



... rir mesmo quando a chuva aparece.



... ajudar quem caminha ao nosso lado.



... acreditar que nenhum mar é demasiado grande quando navegamos juntos.



Foi com esse espírito que cresceram Maria Corisco e Zé Corisco. São irmãos.



A Maria tem doze anos e faz perguntas, muitas, muitas, muitas perguntas, ainda antes de toda a gente pensar nelas. Gosta de descobrir trilhos escondidos, ouvir histórias antigas e acreditar que cada pessoa é especial – pessoas como vocês – e tem um talento por revelar.

O Zé tem dezasseis. É aventureiro, gosta de desafios difíceis e acredita que um verdadeiro escuteiro nunca lidera sozinho: ajuda os outros a descobrir o caminho.

Ambos são escuteiros desde Lobitos e o seu passatempo favorito é enviar mensagens em código morse um para o outro.



TIC, TAC...
TIC TAC TAC...
TIC...

Os pais quase enlouquecem com aquelas panelas sempre a bater ou com as luzes lá de casa sempre a piscar.



Os avós contaram-lhes histórias dos primeiros navegadores que chegaram aos Açores, dos primeiros povoadores que abriram cominhos onde só existia floresta e pedra, Laurissilva e basalto, dos baleeiros que sobreviveram à força dos cachalotes, dos pescadores que aprenderam a confiar no mar e das gerações que fizeram nascer comunidades unidas pela fé, pelo trabalho e pela esperança.



Essas histórias antigas fizeram despertar neles uma pergunta:

"Será que ainda existem aventuras capazes de formar novos navegadores?"



Foi então que encontraram um velho mapa no baú escondido a um canto da sua sede.

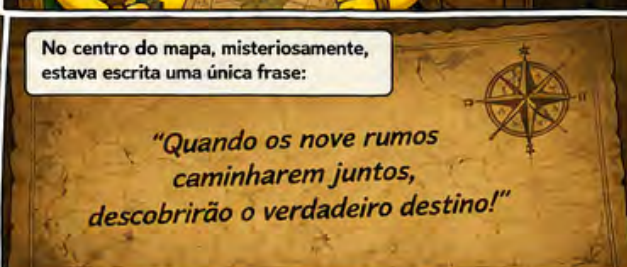


Não indicava tesouros.
Não mostrava ouro.
Mostrava nove rumos.



No centro do mapa, misteriosamente, estava escrita uma única frase:

*"Quando os nove rumos
caminharem juntos,
descobrirão o verdadeiro destino!"*



A Maria Corisco e o Zé Corisco perceberam que o mapa não apontava para um lugar. Apontava para pessoas, para cada patrulha, cada equipa, cada agrupamento, cada ilha... Só quando todos caminhassem juntos seria possível completar a maior, a Grande Aventura do Corisco.

Por isso, convidaram todos os amigos a que se juntassem a eles em Lagos, em São Miguel. Não para ensinar, mas para caminhar ao lado de todos os escuteiros do XVI Jamboree Açoriano.



Durante sete dias, os manos Corisco irão desafiar cada patrulha e cada equipa a descobrir que a coragem dos navegadores continua viva; que a persistência dos primeiros povoadores ainda inspira quem enfrenta dificuldades e que o verdadeiro espírito açoriano continua presente sempre que alguém escolhe servir, proteger, construir e deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrou.



...Porque existem muitos rumos, mas apenas um destino:
construirmos juntos um futuro onde cada escuteiro seja bússola para os outros.



Informação de saúde

Alertamos que o carregamento da informação de saúde, no SIIE, é da inteira responsabilidade dos agrupamentos.

A organização só terá em conta a informação de saúde extraída daquela base de dados até às 23 horas 59 minutos ao dia 17 de Julho, data da última exportação.

A inexistência de informação de saúde dos participantes, no SIIE, significará que os participantes não padecem de nenhum problema de saúde e ilibará a organização de qualquer consequência presente ou futura.

Extintores

Estarão distribuídos e bem sinalizados em muitos locais de campo.

Usa-os, apenas, em caso de incêndio, mas informa primeiro o teu chefe ou adulto mais próximo.



Redes móveis



Devido à sua localização geográfica, o campo tem algumas falhas de sinal móvel. As redes Vodafone e NOS tem cobertura mediana e as restantes redes cobertura fraca.

Brindes

A organização fornecerá três camisolas de manga curta, um distintivo oficial, um guia de campo e uma fita por elemento.



Entrada em campo (dia 21 de Julho)

Todos os participantes deverão entrar em campo com farda de gala, a partir das 9 horas. O registo de entrada será feito pelo dirigente e guia(s).

Tendas dos instrutores

Os instrutores que acompanham as patrulhas/equipas dormirão nos respetivos subcampos não sendo permitida as dormidas de instrutores dos serviços. Por decisão do agrupamento, se houver partilha de tenda por instrutores afetos aos subcampos das II e III secções e serviços gerais, a dormida será no dos serviços.

Estacionamento

Dentro do campo haverá dois estacionamento, um para os serviços e o outro para as viaturas dos participantes. Ambos são limitados, contudo, os dirigentes que queiram estacionar no segundo têm de ter a noção de que provavelmente só poderão tirá-los no último dia, pois a solução será o estacionamento em várias filas e bloqueados. Em alternativa têm a possibilidade de pararem nos estacionamento exteriores ao campo.

Horários para as comunicações familiares

Sugere-se as horas durante os duches ou durante as preparações das refeições.



DIA 21 (ENTRADA): farda de gala;

DIA 21 (CONSTRUÇÕES): calção escutista e camisola com tema alusivo aos escuteiros;

DIA 22: calção escutista e camisola de campo da secção;

DIA 23: calção oficial e camisola fornecida pela organização;

DIA 24: calção oficial e camisola fornecida pela organização;

DIA 25: calção oficial e camisola fornecida pela organização;

DIA 26 (tarde): farda de gala;

DIA 27 (desmontagens e saída de campo): calção escutista e camisola com tema alusivo ao escutismo.

Em todos estes momentos, o uso de meia escutista, jarreteira e lenço é obrigatório.

Não será permitido circular em campo em tronco nu nem em biquíni.

À noite, em campo, é fresco e húmido pelo que propõe-se agasalho / impermeável.

Mais se recomenda, reforço de mudas de roupa.

Um dos momentos é a pista de obstáculos pelo que sugere-se calçado e roupa mais “velhinha”.

Carregamento eléctrico dos telemóveis:

Só será permitido o carregamento eléctrico aos participantes afetos aos serviços.

A organização NÃO SE RESPONSABILIZA pelo extravio do(s) mesmo(s) nem do(s) carregador(s).



Transmissão de alguns momentos

A organização está a envidar esforços no sentido de proceder à transmissão, em direto, da Eucaristia e sessão solene para o acompanhamento pelos pais e familiares.

Bandeira do agrupamento

Cada agrupamento participante deverá trazer, apenas, a bandeira (não é necessário o mastro).

Bandeira do concelho

O agrupamento mais antigo de cada concelho da ilha de S. Miguel, encarregar-se-á de trazer a bandeira do seu concelho para hastear.

Bandeira do Núcleo

O agrupamento mais antigo participante de cada núcleo açoriano deverá trazer a bandeira do seu Núcleo (não é necessário o mastro).

Circulação na via pública

As deslocações na via pública (em coluna e fila indiana) devem fazer-se sempre pelo lado esquerda da estrada exceto se, apenas, houver passeio pela direita. O guia e subguia deverão estar, sempre, com o colete refletor vestido bem como o dirigente que acompanha a(s) patrulha(s)/equipa(s).



Lembretes para a vida em campo

O campo não tem proteção solar e é húmido, por isso patrulhas e equipas não se esqueçam de trazer um toldo.

Deves colocar de hora a hora o protetor solar e boné/chapéu.

Nunca te esqueças de desligar a garrafa de gás quando acabares de utilizar o fogão, e não te esqueças de guardar os fósforos e isqueiros em local seco e seguro.

Não se esqueçam de trazer o fogão a gás e uma mangueira de 1,5 metros, dentro do prazo de validade, com duas abraçadeiras.

Não se esqueçam de trazer lanterna e pilhas suplentes.

O clima de S. Miguel é muito húmido, pelo que te aconselhamos a beber muita água para te manteres hidratado.

Saídas de campo

Quando saíres de campo deves levar, **sempre**, na tua mochila:

- Chapéu/boné;
- Cantil ou garrafa vazia (trazido de casa) com água;
- Impermeável;
- Talheres, prato e copo;
- Cada patrulha/equipa deve levar **sempre** a sua mala de primeiros-socorros.



As ementas que apresentamos e a forma de as confeccionar servem apenas como orientação/sugestão. Cada patrulha/equipa deverá dar seu toque pessoal, inovar e tornar as refeições mais agradáveis.

Feijão guisado com chouriço e arroz

Num tacho deite a cebola e os alhos picados, o azeite e leve ao lume a alourar. Adicione a polpa de tomate, a pimenta e o chouriço cortado em pedaços pequenos. Deixe refogar um pouco. Junte a cenoura cortada aos cubos e o feijão já cozido aproveitando a água da lata, tempere de sal (se necessário) e deixe apurar. Ponha mais um pouco de água, junte o arroz e deixe-o cozer.

Arroz de bacalhau

Colocar a demolhar o bacalhau no dia anterior e mudar a água várias vezes até cozinhar. Numa panela prepara-se o refogado com azeite a cobrir o fundo, o alho e a cebola picados e a pimenta... Quando a cebola está alourada junta-se o bacalhau demolido mexendo com a colher de pau. De seguida junta-se a polpa de tomate (pode adicionar outros ingredientes que possa trazer de casa), mexe-se mais um instante e de seguida põe-se água suficiente (2 a 2,5 vezes a quantidade do arroz). Quando começa a ferver junta-se o arroz, mistura-se bem e deixa-se cozer com o tacho tapado.

Massa com atum

Numa panela coloque o azeite e refogue a cebola e os alhos. Junte a polpa de tomate e a pimenta e deixe refogar mais um pouco. Junte o atum escorrido e deixe ferver por 2 a 3 minutos. Adicione água. Quando ferver adicione o sal e a massa, retifique os temperos e deixe cozer. Atenção que terá de vigiar se tem molho suficiente para cozer a massa.



Almondegas estufadas com puré de batata

Numa panela coloque o azeite e refogue a cebola e os alhos. Junte a polpa de tomate e a pimenta (pode adicionar outros ingredientes que tragam de casa) e deixe refogar mais um pouco. Junte as almondegas e deixe estufar. Fazer o puré de acordo com as instruções da embalagem e servir.

Frango estufado com esparguete

Num tachó colocar a cebola picada, os alhos picados (pode adicionar outros ingredientes que tragam de casa). Regar com um bom fio de azeite e levar ao lume juntando o frango aos pedaços, deixar refogar um pouco, temperar com sal, polpa de tomate e pimenta.... Tapar o tachó e deixar estufar em lume brando. Quando o frango estiver quase estufado juntar água e quando ferver juntar o esparguete e deixar cozer.

Bacalhau à Brás

Colocar a demolhar o bacalhau no dia anterior e mudar a água várias vezes até cozinhar. Coze-se o bacalhau demolhado, deixa-se arrefecer e desfia-se. Corta-se a cebola em meias-luas e picam-se os dentes de alho. Refoga-se no azeite e deixa-se alourar. Junta-se o bacalhau desfiado e deixa-se tomar gosto. Junta-se a batata palha e envolve-se bem, deixando cozinhar por 2 a 3 minutos. Juntam-se os ovos batidos, tempera-se com pimenta e mistura-se bem. Polvilha-se com salsa picada, decora-se com azeitonas e está pronto a servir.



Divulga-se o programa geral da atividade.

O único dia para as visitas a campo é no dia 26 de Julho, a partir das 14h0. A Sessão Solene onde incluirá um Fogo de Amizade é aberto ao público em geral.

Nesse dia o trânsito estará condicionado sendo o sentido Caminho dos Escuteiros para Caminho do Lugar da Praia.

		21-Jul	22-Jul	23-Jul	24-Jul	25-Jul	26-Jul	27-Jul
	Horas	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	Sábado	Domingo	2ª-feira
MANHÃ	07:30		Alvorada Higiene Pessoal	Alvorada Higiene Pessoal	Alvorada Higiene Pessoal	Alvorada Higiene Pessoal	Alvorada Higiene Pessoal	Alvorada Higiene Pessoal
	08:00		Preparação Pequeno- almoço	Preparação Pequeno- almoço	Preparação Pequeno- almoço	Preparação Pequeno- almoço	Preparação Pequeno- almoço	Preparação Pequeno- almoço
	08:30		Pequeno- Almoço	Pequeno- Almoço	Pequeno- Almoço	Pequeno- Almoço	Pequeno- Almoço	Pequeno- Almoço
	09:00	Entrada em campo	Oração da manhã	Oração da manhã	Oração da manhã	Oração da manhã	Oração da manhã	Saída Campo
	09:30	Montagens	Montagens	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades	
	11:30	Montagens	Preparação Almoço	Preparação Almoço	Preparação Almoço	Preparação Almoço	Preparação Almoço	
	12:30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	
TARDE	14:30	Montagens	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades	Sessão solene e Visita campo	
	17:30	Preparação jantar Duches	Preparação jantar Duches	Preparação jantar Duches	Preparação jantar Duches	Preparação jantar Duches	Preparação jantar Duches	
	19:00	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	
NOITE	21:00	Fogo Abertura	Atividades	Atividades	Atividades	Missa e Fogo Conselho geral	Festa de campo	
	23:00	Ceia	Ceia	Ceia	Ceia	Ceia	Ceia	
	23:30	Recolher	Recolher	Recolher	Recolher	Recolher	Recolher	
	24:00	Silêncio	Silêncio	Silêncio	Silêncio	Silêncio	Silêncio	



A Lagoa do Fogo é uma das maiores lagoas dos Açores e a segunda maior da Ilha de São Miguel, com uma área de 1 360 ha, e é classificada desde 1974 como reserva natural.

O vulcão do Fogo dá forma ao grande maciço vulcânico da Serra de Água de Pau, localizada na zona central da Ilha de São Miguel. Toda esta zona rodeada por uma densa e exuberante vegetação endémica.

A caldeira vulcânica, tal como o vulcão, que lhe deu forma, é a mais jovem da Ilha de São Miguel e ter-se-á formado há cerca de 15 000 anos. A sua configuração actual é resultado do último colapso, tido como importante e que ocorreu no topo do vulcão, há aproximadamente 5 mil anos. A última erupção data de 1563.

Esta lagoa, é também a mais alta da Ilha de São Miguel, facto que se deve encontrar no cimo de uma montanha cujo ponto mais alto se eleva a 947 metros.



A lagoa, devido a encontrar-se no centro da caldeira, localiza-se a uma cota bastante mais baixa, encontrando-se a 575 metros. A profundidade máxima atingida nesta lagoa são os 30 metros. Dentro de todo o perímetro da reserva natural destacam-se espécies de plantas endémicas dos Açores: é o caso do cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), o louro (*Laurus azorica*) e o sanguinho (*Frangula azorica*). Surgem ainda a malfurada (*Hypericum foliosum*), a urze (*Erica azorica*) e o trovisco-macho (*Euphorbia Stygiana*).

A principal fauna, aqui representada pelos pássaros de pequenas dimensões é muitas vezes acompanhada por aves de grande porte como as aves de rapina. Assim, surge nos ares da lagoa, o pombo-torcaz-dos-Açores (*Columba palumbus azorica*), o milhafre ou queimado (*Buteo buteo rothschildi*), a alvéola-cinzenta (*Motocilla cinérea*) e o melro-preto (*Turdus merula azorensis*), as aves marinhas como a gaivota (*Larus cachinnans atlantis*) e o garajau-comum (*Sterna hirundo*).



Fontes: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lagoa_do_Fogo.

Imagem extraída da página: <https://www.destinazores.com/wp-content/gallery/lagoas-fogo/>



A Serra da Tronqueira é uma elevação localizada no extremo Este da ilha de São Miguel, no concelho do Nordeste, e abrange uma área de 5373 hectares.

Com uma morfologia acidentada, esta zona abrange maioritariamente formações geológicas do vulcão da Povoação e do Complexo Vulcânico do Nordeste, que incluem as rochas mais antigas da ilha, com cerca de quatro milhões de anos. Dada a antiguidade desta parte da ilha, são frequentes os vales fluviais profundamente encaixados, onde correm ribeiras de regime permanente (como é o caso da Ribeira do Guilherme) ou de ribeiras efémeras de regime torrencial, localmente designadas de “grotas”. Destaca-se, ainda, o Planalto dos Graminhais, implantado entre os 900 e os 960 metros de altitude, no bordo norte da caldeira do vulcão da Povoação.

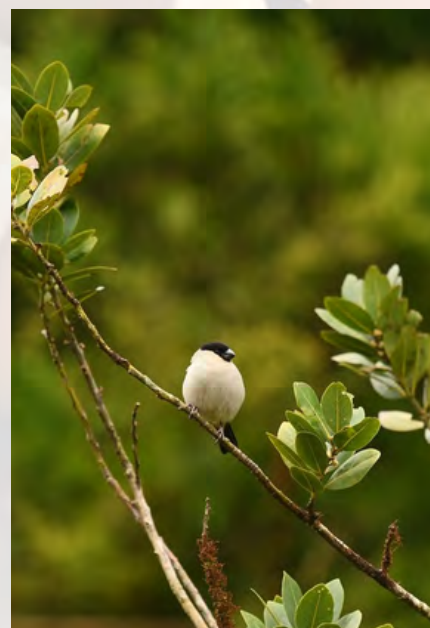
Em termos de habitats, destaca-se a presença da Laurissilva na zona da Tronqueira e de turfeiras florestadas na zona dos Graminhais. Evidenciam-se as espécies louro-da-terra (*Laurus azorica*), ginjeira-brava (*Prunus azorica*), faia-da-terra (*Morella faya*), folhado (*Viburnum treleasei*) e pau-branco (*Picconia azorica*). A turfeira florestada, por apresentar condições edáficas particulares, tem uma composição florística diferente, com particular relevo para as espécies brasel-do-mato (*Festuca francoi*), caniça (*Holcus rigidus*) e musgão (*Sphagnum spp.*). A componente florestada é representada por urze (*Erica azorica*), uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*) e cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*).

Fontes: <https://parquesnaturais.azores.gov.pt/pt/parques/9/areasprotegidas/113> e https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_da_Tronqueira.

Imagem extraída das páginas: <https://parquesnaturais.azores.gov.pt/pt/guia/categoria/1/item/11> e <https://parquesnaturais.azores.gov.pt/pt/parques/9/areasprotegidas/113>



No que se refere à fauna, o relevo vai para a presença do priolo (*Pyrrhula murina*), um passeriforme endémico da ilha de São Miguel, mas que devido à redução drástica da área da Laurissilva, da atribuição, no passado, de prémios de caça para a sua captura e ao prejuízo que causavam na produção da laranja, viram o seu efetivo populacional reduzido a cerca de 100 indivíduos, numa distribuição restrita a esta área. Atualmente, devido aos resultados positivos de dois projetos LIFE, que tiveram como objetivo a restauração do habitat, a sua população está estimada em cerca de 800 casais.



Priolo (*Pyrrhula murina*)

Origem: São Miguel

Estatuto de conservação: em perigo, segundo a avaliação da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

Possui comprimentos entre os 15 e 17 centímetros. A sua plumagem possui tons de creme acinzentado, sendo a cabeça, as asas e a cauda pretas. O bico é forte e preto e as patas rosadas escuras. O seu habitat preferencial é a floresta de altitude podendo, no verão, descer até aos caminhos e pastagens. A sua alimentação é variada desde sementes de herbáceas, bagas, fetos a botões florais, entre outros.





MAIS INFORMAÇÕES:

E-mail :

geral.acores@escutismo.pt

Site :

www.cne-jnsm.com

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS
Junta Regional dos Açores
Junta de Núcleo de São Miguel